

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA ANSIEDADE COMO OBJETO DE ESTUDO EM IDOSOS: uma revisão integrativa

Wiliana Aparecida Alves de Brito Fernandes¹

Ana Vitória Ferreira da Silva Lima²

Angélica Sousa Silva³

Sanni Moraes de Oliveira⁴

Fabiana Medeiros de Brito⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento é caracterizado por modificações sistêmicas, inclusive as de cunho psíquico. Neste aspecto, a ansiedade emerge como uma condição agravante do estado geral de saúde do idoso e pode apresentar-se de maneira correlacionada a outras morbidades desenvolvidas nesta fase da vida, incidindo sobre a autonomia da pessoa idosa e o seu bem-estar. Este trabalho tem como objetivo investigar qual as contribuições científicas na última década acerca da ansiedade como foco de estudo em pessoas idosas. Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS e Portal de periódicos CAPES por meio dos descritores, Ansiedade “AND” Idoso. Foram encontrados 102 artigos, dos quais 49 foram encontrados no portal de periódicos da CAPES e 53 na base de dados LILACS, e destes analisaram-se 9. Este trabalho evidenciou a escassez de estudos específicos sobre a ansiedade e sua relação e correlação com os demais aspectos peculiares do envelhecimento humano, bem como os impactos decorrentes da possível inter-relação existente entre estas variáveis.

Palavras-chave: Ansiedade, Envelhecimento, Idoso.

INTRODUÇÃO

Os avanços alcançados ao longo dos anos para melhores condições de vida, com a subsequente diminuição da mortalidade e da taxa de natalidade, demonstra uma transição demográfica com vistas a um índice crescente do envelhecimento populacional. Tal fato, suscita questões relevantes, apontadas em estudos devido aos reflexos sociais que o assunto propõe, principalmente para os indivíduos que se encontram nesta fase da vida, fomentando posicionamento e medidas como respostas dos órgãos competentes ao tema relativo para garantia e promoção da qualidade de vida (MIRANDA; MENDES; SILVA; 2016).

¹Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wiliana_alves@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anavitorialimaf8@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, angelicasousa.pb@gmail.com;

⁴Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sannidsm@gmail.com;

⁵Doutoranda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Docente da Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba – FCM/PB, fabianabrito_@hotmail.com.

O processo de envelhecimento incide com modificações físicas e psíquicas que ocorrem gradativamente em um processo natural, e é considerado saudável quando apesar da presença de doenças, comorbidades ou fatores que possam intervir na vida cotidiana do idoso não há o envolvimento de sua capacidade de manter-se ativo (VERAS et al., 2015; TAVARES et al., 2017).

Durante a senilidade há maior propensão para o acometimento por problemas de saúde, que por sua vez a depender do tipo de comprometimento podem gerar preocupações na pessoa idosa sobre diferentes aspectos relativos a sua vida, os quais transcendem desde sua percepção diante a sociedade, até sua percepção funcional, que muitas vezes pode, a depender da doença, encontrar-se sujeita ao declínio de sua autonomia e independência, propiciando o aparecimento de distúrbios psíquicos, como por exemplo, a ansiedade (OLIVEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2017).

Nesta perspectiva, a ansiedade é considerada uma doença quando esta se apresenta de forma exagerada, fugindo dos parâmetros normais presentes no ser humano, já que este é um mecanismo de adaptação quando os desafios e infortúnios exigem enfrentamento aos problemas impostos, o que não é observado nos casos de ansiedade patológica (GUIMARÃES et al., 2015).

Oliveira; Antunes e Oliveira (2017) afirmam que a ansiedade em graus que são considerados intoleráveis, pode caracterizar-se como sofrimento psíquico, principalmente na faixa etária mais avançada, que além dos sintomas físicos característicos da doença, pode estar presente influenciando de maneira negativa a qualidade de vida dessas pessoas, o modo como os idosos enfrentam essa situação, deixando-os em vários casos reféns e incapacitados de desfrutar dos benefícios do bem-estar.

Sendo assim, a ansiedade é uma doença que vem fazendo-se presente nas últimas décadas devido às exigências cada vez mais prevalentes no estilo de vida das pessoas e devido a possibilidade de gerar incapacidade. Tavares et al. (2017) em seus estudos afirmam que os idosos percebem o envelhecimento saudável como a implementação de práticas que contribuam de maneira significativa para a manutenção do ser saudável em seu âmbito integral.

Logo, a ansiedade pode estar inserida na vida do idoso e por razões inerentes ao seu estado de saúde diante das modificações que surgiram no seu modo de viver a partir do processo fisiológico de envelhecimento, ser considerada como preditor da sua autopercepção frente às suas perspectivas de vida (OLIVEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2017). Além disso, pode

apresentar-se como um fator agravante da condição de saúde do idoso que apresente anormalidades respiratórias seja em decorrência do envelhecimento ou de morbidades de base, com quadros de taquicardia e hiperventilação decorrentes de episódios de ansiedade (GUIMARÃES et al., 2011).

Assim sendo, a ansiedade generalizada, de acordo com Zuardi (2017), é uma doença que ainda é subestimada, mas quando presente é retratada por preocupação exagerada, sudorese, frio na barriga, ritmo cardíaco acelerado, sentimento vazio, desesperança, desespero, pensamento acelerado, insônia, dentre outros sintomas há mais ou menos seis meses, o que acaba por limitar a pessoa impossibilitando-a de uma vida normal.

Diante do exposto, sabe-se que ansiedade situa-se entre as principais doenças do século, a sociedade em geral está progressivamente mais pressionada pelas perspectivas sociais, e nesse sentido, não é diferente para as pessoas que estão em fase mais avançada da vida, sua expectativa sobre a morte, suas doenças, sobre sua função na comunidade, assim como seu arranjo familiar, são possíveis determinantes desencadeantes de estados ansiosos.

A partir disso, questiona-se: quais as contribuições científicas acerca da ansiedade como objeto de estudo em pessoas idosas?

Para replicar a questão norteadora proposta, este estudo teve por objetivo verificar o conhecimento científico produzido acerca da ansiedade como foco de estudo em pessoas idosas nos últimos dez anos e para tal fim realizou-se uma revisão integrativa sobre a temática proposta, constatando-se a partir desta o impacto da ansiedade nos idosos.

METODOLOGIA

O estudo compreende uma revisão integrativa da literatura, após definição da questão norteadora e dos objetivos da pesquisa, realizou-se uma busca online, cujos resultados foram obtidos através de pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na base de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O período do levantamento de publicações científicas ocorreu durante o mês de maio de 2019. Realizou-se a coleta de dados referenciais nas bases supracitadas, mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) indexados a partir das combinações entre eles

utilizando o operador booleano AND: “ansiedade” e “idoso”. Utilizando-se dos filtros disponíveis nas unidades de pesquisas a busca procedeu-se por: artigos em texto completo, publicações disponíveis nos idiomas português e inglês e período de publicação entre os anos de 2009 e 2019, totalizou 102 artigos, dos quais 49 foram encontrados no portal de periódicos da CAPES e 53 na base de dados LILACS.

A etapa posterior da pesquisa deu-se por meio da leitura flutuante dos títulos e resumos dos artigos encontrados, elencando critérios de inclusão e exclusão. O método utilizado foi o observacional, exploratório, aplicado à estudos diretamente realizados com idosos. Como critérios de inclusão, foram definidos: artigos condizentes com a temática em estudo, envolvendo especificamente a população idosa. Foram excluídos estudos duplicados, bem como aqueles que não atenderam a questão norteadora desta pesquisa, que não incluíam apenas a população idosa, artigos em formato de tese, dissertações, revalidação e relatos de experiência. Dos quais, resultou em um total de 9 publicações.

A análise dos artigos procedeu-se à apreciação exaustiva do seu conteúdo e a verificação de sua temática em consonância com o interesse deste estudo, subsidiando reflexões acerca do cenário de saúde, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam. Para síntese dos artigos selecionados foi elaborado um quadro utilizando-se o programa computacional *Word for Windows*® versão 2013, para o registro das seguintes variáveis de interesse em uma tabela: Autores, Título da Publicação, Periódico e Ano; Participantes/Amostra; Intervenção; Metodologia (Quadro 01). A etapa seguinte relaciona-se com a categorização e discussão dos dados levantados de acordo com as referências bibliográficas encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final do estudo foi composta por nove artigos originais, publicados em sete periódicos, quatro destes disponibilizados pelo portal CAPES e três pela BVS. Os periódicos encontrados na Revista Kairós Gerontologia e na Revista de Psiquiatria Clínica detiveram o maior número de publicações, cada um com dois artigos publicados, as demais publicações foram disseminadas por outros periódicos. Observou-se no presente estudo que os anos de 2016 e 2017 corresponderam ao período com maior número de publicações de artigos científicos, majoritariamente em periódicos nacionais; os artigos em sua maioria englobam ambos os sexos,

predominando artigos da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contabilizando 5 dos 9 selecionados; predomínio de estudos transversais, sendo estes 4 dos 9 selecionados, ressalvando 2 dos artigos que não apresentam metodologia especificada; além de 3 dos artigos terem critério de inclusão ausência de déficit cognitivo para maior fidedignidade de respostas e resultados.

QUADRO 1. Artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura, nas bases de dados on-line, entre 2009 e 2019 (n = 9).

Autores, Título, Periódico e Ano	Participantes/Amostra	Intervenção	Metodologia
PELUSO, E. T. P.; QUINTANA, M.I.; GANANÇA, F. F. Transtornos ansiosos e depressivos em pacientes idosos com tontura crônica de origem vestibular. Braz. J. Otorhinolaryngol. 2016.	Pessoas de idade \geq 60 anos com diagnóstico confirmado para vestibulopatia e queixa de tontura há, pelo menos, três meses.	Avaliar a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão em idosos com tontura crônica de origem vestibular.	Estudo de corte transversal com análise descritiva dos dados.
SANTOS, K. A. S.; CENDOROGLO, M. S.; SANTOS, F. C. Transtorno de ansiedade em idosos com dor crônica: frequência e associações. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2017.	Pessoas idosas de idade \geq 80 anos com dor crônica.	Avaliar a frequência de transtornos de ansiedade em idosos longevos com dor crônica e verificar as suas associações.	Estudo descritivo, de corte transversal e analítico.
ALVES, A.T.; JÁCOMO, R.H.; GOMIDE, L.B.; GARCIA, P.A.; BONTEMPO, A. P. S.; KARNIKOSKWI, M.G.O. Relationship between anxiety and overactive bladder syndrome in older women. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2014.	Mulheres a partir de 60 anos, sem diagnóstico de infecção do trato urinário inferior capazes de responder aos questionários utilizados na pesquisa.	Investigar a relação entre a síndrome da bexiga hiperativa e ansiedade em mulheres mais velhas.	Estudo analítico.
BULHÕES, C.; FONTE, P.; ABREU, M. J.; ANTUNES, R. O.; SOUSA, S. N. Função tiroideia, estado de humor e cognição no idoso. Rev. Port. Med. Geral. Fam. 2013.	Pessoas a partir de 65 anos de idade. De ambos os sexos.	Determinar a prevalência de disfunção tireoidiana na população idosa e analisar a associação entre a função da tireóide e alterações cognitivas e do estado de humor.	Estudo observacional, transversal e analítico.

POSSATTO, J.M.; RABELO, D.F. Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos. Rev. Kairós: Gerontol. 2017.	134 idosos sem déficit cognitivo sugestivo de demência.	Avaliar sintomas depressivos e de ansiedade em idosos, e sua associação com o sexo, a faixa etária, a capacidade funcional e a percepção de suporte social.	Não especificada no estudo.
GOMES, J.B.; REIS, L.A. Descrição de sintomas de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. Rev. Kairós: Gerontol. 2016.	31 idosos com idade entre 60 e 90 anos com condições mentais aceitáveis para responder aos instrumentos de pesquisa.	Avaliar os níveis de ansiedade e de depressão em uma população de idosos institucionalizados em municípios do interior do estado da Bahia, Brasil.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica quantitativa.
MINGHELLI, B.; TOMÉ, B.; NUNES, C.; NEVES, A.; SIMÕES, C. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. Rev. Psiquiatr. Clín.. 2013.	72 idosos, divididos num grupo de 38 idosos sedentários (GS) e outro grupo (GA) de 34 fisicamente ativos.	Comparar a relação entre os níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários.	De natureza descritiva-correlacional e transversal.
PAULO, D.L.V.; YASSUDA, M.S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. Rev. psiquiatr. 2010.	67 idosos, com idades entre 60 e 75 anos, que frequentavam o Centro de Referência da Cidadania do Idoso (Creci).	Investigar se as queixas mnemônicas do idoso variam de acordo com sua escolaridade e avaliar se essas queixas estão associadas a seu desempenho cognitivo e a sintomas de depressão e ansiedade.	Não especificada no estudo.
LEITE, A.O.F.; FERREIRA, A.L.; SELING, B.; MELLO, J.; VIEIRA, M.; PORTUGUEZ, M.W. Cognição, aspectos psicológicos e qualidade de vida em idosos com comprometimento cognitivo leve. Estud. interdiscipl. envelhec. 2016.	96 idosas, entre 60 e 84 anos, participantes de um centro de convivência para idosos.	Caracterizar uma amostra de idosos com CCL residentes no sul do Brasil quanto ao desempenho em instrumentos que avaliam cognição, aspectos psicológicos e qualidade de vida.	O estudo foi um ensaio clínico controlado, prospectivo.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2019.

Estudos relatam que há entre a população idosa expressiva relação entre as variáveis de baixa participação social e baixo suporte social com os sintomas ansiosos apresentados, como também expressivo percentual de idosos com ansiedade que apresentam dependência para

atividades básicas e atividades instrumentais, não havendo disparidades entre os sexos, o que evidencia a influência dessas relações para o comprometimento da capacidade funcional dos mesmos (POSSATTO; RABELO, 2017). Guedes et al. (2017) afirmam que a rede de apoio para os idosos exerce papel crucial como determinante social e preditor de estabilidade de seu estado emocional, assim como uma forma de distanciar a pessoa idosa de possível situação de institucionalização.

Quanto ao fato de idosos residirem em instituições de longa permanência, existe correlação com níveis de ansiedade mínima e leve, bem como a predominância do sexo feminino fazer-se presente dentre os idosos institucionalizados (GOMES; REIS, 2016). Assim, apesar de fatores como as incapacidades e a dependência serem pontos decisivos, o suporte social comportando ausência de parceiro ou filhos tem sido preditivo de institucionalização de idosos (LINI; PORTELLA; DORING, 2016).

Com relação aos ensaios que evidenciam hábitos adequados de saúde, os índices de ansiedade diferem entre os grupos de idosos ativos e sedentários, provando a influência de exercícios físicos para a saúde mental, em seu tratamento e prevenção (MINGHELLI et al., 2013). Lourenço et al. (2017) em seus estudos destacam a prática de atividades físicas como estratégia terapêutica para promoção da saúde mental através da integração e relações sociais.

No que diz respeito à relação de ansiedade com queixas de memória, há significativa associação entre estas variáveis, destacando ligação de proporção para frequência de queixas e de sintomas ansiosos (PAULO; YASSUDA, 2010).

A ansiedade tem se apresentado na literatura como uma condição para predisposição de comorbidades em idosos acometidos por doenças crônicas, a exemplo da osteoartrite, que enquanto morbidade limitante da funcionalidade da pessoa idosa tem o seu quadro agravado pela constante relação entre doença e dor crônica, desencadeando no idoso, quadros de ansiedade e mantendo com esta variável significativa correlação (FERREIRA et al., 2015). Desta feita, Santos, Cendoroglo e Santos (2017) em seu estudo observou significativa relação entre a ansiedade-traço e a existência de dor crônica em idosos longevos.

Os transtornos de ansiedade contribuem significativamente para os agravos de doenças pré-existentes na pessoa idosa, bem como possuem alto poder de intensificação das condições de doença, haja vista contribuírem para a deterioração da saúde e complicações de patologias já instaladas, o que pode ser intensificado pela condição de isolamento à qual muitos idosos encontram-se submetidos (JUNIOR et al., 2018). O que se aproxima dos resultados obtidos por

Peluso, Quintana e Ganança (2016) que identificaram quadros de fobias específicas, transtorno de ansiedade generalizada e depressão em idosos com tontura crônica de origem vestibular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por modificações biopsicossociais que a depender do perpassar desse processo, pode afetar a qualidade de vida da pessoa idosa de maneira multidimensional. Diante disso, é possível observar a influência negativa de alterações emocionais e de humor, a exemplo dos transtornos de ansiedade, que podem incidir sobre variados aspectos da saúde humana, agravando a condição de saúde da pessoa por meio do desenvolvimento de comorbidades ou correlação entre estas.

A ampliação do conhecimento sobre a ansiedade na pessoa idosa confere maior preparo para a assistência multiprofissional ao ser humano nesta fase da vida, pois favorece a compreensão dos variados fatores que influenciam as condições de saúde neste grupo, podendo ser crucial para medidas preventivas que evitam o desenvolvimento e o agravamento de doenças.

Conclui-se a partir deste trabalho que a ansiedade incide sobre aspectos que transcendem acerca da vida da pessoa idosa, apresentando-se de maneira a atuar e fazer-se presente em sua esfera psíquica, física e social, o que pode ser um denominador para incapacidades e isolamento social, evidenciou-se assim, sua correlação e influência sob a dependência, capacidade funcional, sexo feminino, institucionalização, participação e suporte social, perda de memória, dor crônica, agravamento do estado de saúde e predisposição para depressão nas populações idosas estudadas.

A partir disso, são necessárias estratégias entre as redes de apoio à saúde do idoso que visem o acolhimento dessas pessoas para trabalhar as questões que influenciam a apresentação de sintomas ansiosos nesta população. Para tanto, faz-se necessário um maior quantitativo de ensaios abordando e aprofundando os efeitos da ansiedade no idoso a fim de maximizar a contribuição empírica dos estudos nesta área.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.T.; JÁCOMO, R.H.; GOMIDE, L.B.; GARCIA, P.A.; BONTEMPO, A. P. S.; KARNIKOSKWI, M.G.O. Relationship between anxiety and overactive bladder syndrome in older women. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v. 36, n. 7, p. 310-4, 2014.
- BULHÕES, C.; FONTE, P.; ABREU, M. J.; ANTUNES, R. O.; SOUSA, S. N. Função tireoideia, estado de humor e cognição no idoso. **Rev. Port. Med. Geral Fam.**, v. 29, n. 1, p. 26-36, 2013.
- FERREIRA, A. H.; GODOY, P. B.G.; OLIVEIRA, N.R.C.; DINIZ, R.A.S.; PADOVANI, R.C.; SILVA, R.C.B. Investigação da ansiedade, depressão e qualidade de vida em pacientes portadores de osteoartrite no joelho: um estudo comparativo. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 55, n. 5, p. 434-8, 2015.
- GOMES, J.B.; REIS, L.A. Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. **Rev. Kairós: Gerontol.** v. 19, n.1, p. 175-91, 2016.
- GUEDES, M.B.O.G.; LIMA, K.C.; CALDAS, C.P.; VERAS, R.P. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis Rev. de Saúde Coletiva**, v. 27, n.4, p. 1185-204, 2017.
- GUIMARÃES, A. C. A.; PEDRINI, A.; MATTE, D. L.; MONTE, F.G.; PARCIAS, S. R. Ansiedade e parâmetros funcionais respiratórios de idosos praticantes de dança. **Fisioter. Mov.**, v. 24, n. 4, p. 683-8, 2011.
- GUIMARÃES, A.M.V.; NETO, A.C.S.; VILAR, A.T.S.; ALMEIDA, B.G.C.; ALBUQUERQUE, C.M.F.; FERMOSELI, A.F.O. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v.3, n.1, p. 115-28, 2015.
- JUNIOR, N.A.L.; PAES, D.G.L.; PONTES, G. C.B.; SANCHO, A. G.; ROSA, J. L. S.; FARIA, A.C.D. Revisão: Possíveis impactos do transtorno de ansiedade social no processo de envelhecimento. **Fisioterapia Brasil.**, v. 19, n. 4, p. 577-81, 2018.
- OLIVEIRA, D.V.; ANTUNES, M.D.; OLIVEIRA, J.F. Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. **Cinergis**, v. 18, n.4, p. 316-22, 2017.
- LEITE, A.O.F.; FERREIRA, A.L.; SELING, B.; MELLO, J.; VIEIRA, M.; PORTUGUEZ, M.W. Cognição, aspectos psicológicos e qualidade de vida em idosos com comprometimento cognitivo leve. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, v. 21, n. 2, p. 211-26, 2016.
- LINI, E.V.; PORTELLA, M.R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n.6, p. 1004-14, 2016.
- LOURENÇO, B.S.; PERES, M.A.A.; PORTO, I.S.; OLIVEIRA, R.M.P.; DUTRA, V.F.D. Atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental: revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 21, n.3, 2017.

MINGHELLI, B.; TOMÉ, B.; NUNES, C.; NEVES, A.; SIMÕES, C. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. **Rev. psiquiatr. clín.**, v. 40, n.2, p. 71-6, 2013.

MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n.3, p. 507-19, 2016.

PAULO, D.L.V.; YASSUDA, M.S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. **Rev. psiquiatr. clín.**, v. 37, n.1, p. 23-26, 2010.

PELUSO, E. T. P.; QUINTANA, M.I.; GANANÇA, F. F. Transtornos ansiosos e depressivos em pacientes idosos com tontura crônica de origem vestibular. **Braz. J. Otorhinolaryngol.**; v. 82, n. 2, p. 209-14, 2016.

POSSATTO, J.M.; RABELO, D.F. Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos. **Rev. Kairós: Gerontol.**, v. 20, n.2, p. 45-58, 2017.

SANTOS, K. A. S.; CENDOROGLO, M. S.; SANTOS, F. C. Transtorno de ansiedade em idosos com dor crônica: frequência e associações. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**; v. 20, n. 1, p. 95-102, 2017.

TAVARES, R.E.; JESUS, M.C.P.; MACHADO, D.R.; BRAGA, V.A.S.; TOCANTINS, F.R.; MERIGHI, M.A.B. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n.6, p. 889-900, 2017.

VERAS, M.L.M.; TEIXEIRA, R.S.; GRANJA, F.B.C.; BATISTA, M.R.F.F. Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. **Rev. Interd.**, v. 8, n. 2, p. 113-22, 2015.

ZUARDI, A.W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Med. (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, Supl. 1, p. 51-55, 2017.